

Contra quem Lutamos?

“Porque a nossa luta não é contra a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”

Efésios 6.12 · NAA

Bispo Ildo Mello Leitura prévia: Ef 6.10-18; Mt 5.38-48; Rm 12.14-21

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Antes de aprender a lutar, é preciso saber contra quem se luta. Errar o alvo aqui custa caro: gasta-se munção contra quem deveria ser amado e baixa-se a guarda diante do verdadeiro adversário.

Quem são os nossos verdadeiros inimigos?

O que são os principados e poderes?

E os inimigos de dentro?

O ALVO CERTO

Cuidado para não lutar contra os inimigos errados

Quem são os nossos verdadeiros inimigos? É importante saber isto para não incorreremos no erro de lutar contra os inimigos errados.

Lembre-se de que estamos tratando aqui de batalha espiritual, como disse Paulo: “Porque a nossa luta não é contra a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6.12).

A nossa luta não é contra a “carne”, que neste contexto significa outros seres de carne e osso, visto estar em contraste com seres espirituais do mal. O que Paulo está dizendo é que nossa luta não é contra outros seres humanos, ainda que eles possam agir como nossos inimigos. Somos exortados a batalhar contra os espíritos malignos, e não contra as pessoas.

QUANTO AOS INIMIGOS HUMANOS

A ordem é outra: amar

“Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem” (Mt 5.44). E ainda: “Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas” (Mt 5.39-41).

“Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem (...) Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: Minha é a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor. Ao contrário: Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem”

(Rm 12.14-21)

Eis o teste do alvo: se a minha “batalha espiritual” me leva a odiar gente, errei de inimigo. A pessoa hostil não é o adversário — é alguém por quem se ora, se abençoa e, se preciso, se dá de comer. O adversário é outro, e opera em outro plano.

O ADVERSÁRIO

Principados e poderes

Paulo ensina que nossa luta é “contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6.12). Estes termos abrangem muito mais do que seres angelicais caídos: incluem toda espécie de poder que se deturpa para o uso e a promoção do pecado e da morte.

Os seres humanos foram criados para o bem, mas se desviaram para o mal. Também os principados e poderes foram criados por Deus e para Deus — foram criados para o bem, mas se corromperam e se desviaram dele: “pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele” (Cl 1.16).

Satanás e seus demônios atuam como dominadores deste mundo tenebroso fazendo uso de toda e qualquer espécie de poder que possa ser corrompido para cumprir os intentos destruidores do mal. Paulo denomina Satanás “o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência” (Ef 2.2), e Jesus o descreve como príncipe deste mundo (Jo 12.31; 14.30; 16.11).

Como estes poderes operam? Os principados e poderes operam por meio de sistemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, culturais e humanos em geral. Embora imateriais, agem como poderes autômatos no mundo concreto e natural. Devemos discernir o método e as artimanhas do diabo para combatê-los com firmeza.

Um exemplo: a ligação do ser humano com o dinheiro costuma ir além da manipulação de uma coisa inanimada e neutra. O dinheiro possui um poder sedutor, controlador e corruptor. Pode voltar-se para a caridade como pode se transformar em um deus dominador e destruidor — até a subjugação a uma entidade espiritual denominada Mamom, que atua por meio dele e de tudo o que ele pode representar para alguém. O mesmo se pode dizer da ciência, da tecnologia, da internet, do cinema, da televisão, dos meios de comunicação em geral. É óbvio que Satanás e seus demônios se valem destes poderes para a difusão do mal no mundo.

Os principados e poderes malignos promovem toda espécie de injustiça e opressão. Combatem a liberdade religiosa e perseguem a Igreja — ao longo da história e ainda hoje, em muitos países cujas leis e governos são anticristãos. Promovem também tendências destruidoras: a pornografia, a infidelidade conjugal, o egoísmo, a dissolução da família, o hedonismo, o consumismo, a ganância, a inveja, a exploração e a coisificação de pessoas, os vícios, o fanatismo, a violência, o ódio, o racismo, a mentira, as superstições, as heresias, as idolatrias, o culto de si mesmo.

A CRUZ EXPÕE OS PODERES

Jesus os desmascarou triunfando sobre eles

Jesus expôs os principados e poderes triunfando sobre eles na cruz (Cl 2.15; 1Pe 3.22). A corrupção das autoridades políticas e religiosas foi exposta por Cristo em sua morte (1Co 2.8). O amor ao dinheiro — motivo da traição de Judas — também foi ali exposto, junto com a injustiça, os conchavos secretos, a manipulação da ignorância das multidões, a maldade e a crueldade da natureza humana. Até a covardia dos discípulos emergiu: fugiram e mentiram para salvar a própria pele.

Cl 2.15 · 1Co 2.8 · 1Pe 3.22

O apóstolo Pedro destaca o Diabo como o nosso adversário: “Sede sóbrios e vigilantes. O Diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé...” (1Pe 5.8-9a). O Diabo ruge para nos intimidar, mas nos foi dada autoridade para agir com coragem, resistindo-lhe firmemente na fé. Tiago também nos encoraja: “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7).

A batalha tende a ficar mais acirrada à medida que nos aproximamos do fim, pois está escrito: “Ai da terra e do mar, pois o Diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Ap 12.12). Paulo pinta o retrato dos finais dos tempos para Timóteo: homens egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, sem amor pela família, caluniadores, cruéis, traidores, “mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus” (2Tm 3.1-4).

E quem tem medo do Diabo? Muitos cristãos não querem tomar parte na batalha espiritual por puro medo do Diabo — não gostam nem de ouvir falar no nome dele. Mas lembre-se: se você é de fato um cristão, querendo ou não, já está em franca batalha contra Satanás e suas hostes. Não devemos temer, pois temos a proteção divina. Jesus, como bom pastor, protege suas ovelhas dos ataques dos lobos e nos concedeu autoridade para derrotar todo o poder do inimigo: “Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano” (Lc 10.19).

Podemos resistir ao Diabo porque estamos sujeitos a Deus e revestidos da armadura divina. Pois, “se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8.31). Jesus já amarrou e expulsou o príncipe deste mundo, e Satanás já foi visto caindo como um relâmpago (Jo 12.31; Mt 12.29; Lc 10.17-19) — como vimos no Estudo 5 desta série. A visão do Apocalipse confirma: o grande dragão foi lançado fora, e os irmãos “o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida” (Ap 12.7-11).

O INIMIGO DE DENTRO

A carne

O diabo não teria possibilidade alguma de sucesso contra nós não fosse a nossa natureza humana com propensão para o pecado.

Tiago chega a dizer que somos tentados pelas nossas próprias cobiças, dando a entender que o diabo tem pouco trabalho neste sentido: “Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte” (Tg 1.14-15).

Temos, então, de lutar contra as inclinações da nossa própria carne. Eis aí outro adversário a ser combatido: “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer” (Gl 5.17).

- 1. Reconhecer a propensão de nossa natureza humana para o pecado (Gl 5.19-21).
- 2. Despojar-se da velha natureza, considerando-nos mortos para o pecado (Rm 6.5-6; Gl 5.24).
- 3. Andar no Espírito, cultivando o seu fruto (Gl 5.22-23).

O TERCEIRO FRONT

Os poderes e as atrações do mundo

Por conta de nossa natureza humana, somos atraídos pelas coisas deste mundo: riquezas, prazeres, poderes e glórias.

Combateamos as paixões mundanas não nos conformando com este século, sendo transformados em nossa mente e coração (Rm 12.2), conscientes de nossa nova identidade em Cristo. Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Jesus nos enviou como sal da terra e luz do mundo.

Dois “mundos” diferentes. “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2.15). Como conciliar isto com “Deus amou o mundo de tal maneira...” (Jo 3.16)? A resposta é que se trata de mundos diferentes. O mundo amado é o que Deus criou — o planeta, seus reinos e, principalmente, os seres humanos criados à imagem de Deus, por quem Jesus deu a vida. Mas “mundo” também designa todo um sistema de valores social, político e cultural corrompido a partir da entrada do pecado — o mesmo mundo que Jesus diz ter vencido (Jo 16.33). Este, não devemos amar.

Desse sistema corrompido brotam ganância, ódio, guerras, opressão, racismo, injustiças, agressão à natureza, destruturação da família, imoralidades e vícios destruidores da vida e da dignidade humana. No Estudo 11 desta série, veremos como enfrentar as tentações e os poderes do mundo caído.

CONCLUINDO

Três frentes, uma só vigilância

Nossa luta é contra os principados malignos que se valem da fraqueza de nossa carne e atuam através dos poderes e das atrações deste mundo. O combate é tanto externo quanto interno: contra os principados que agem através de poderes corrompidos e corruptores, e contra os maus desejos do nosso próprio coração, que se sente atraído pelas coisas deste mundo.

Sejamos sempre vigilantes para não dar lugar ao diabo e para não cair em tentação (Mt 26.41; Ef 4.27). Se tais exortações existem, é porque o perigo é real. Devemos nos sujeitar a Deus para resistir ao diabo, mortificando a carne para não assumir os contornos deste mundo.

No próximo estudo da série, abriremos o manual de táticas do adversário: as estratégias de Satanás — do orgulho que derruba líderes ao disfarce de anjo de luz, passando pelas seduções do sexo, dos ídolos e do dinheiro. Conhecer as artimanhas do inimigo é metade da vitória: “para que Satanás não tenha vantagem sobre nós; porque não ignoramos os seus desígnios” (2Co 2.11, ARA).

DO LIVRO

Questões para reflexão

Responda por escrito, diante de Deus.

- 1. Quais são os nossos maiores adversários no campo da batalha espiritual?
- 2. Como é que você tem enfrentado estes inimigos?
- 3. A Bíblia diz que a maldade tende a aumentar à medida que nos aproximamos da Segunda Vinda de Cristo. Você tem observado esta tendência nos dias de hoje? Em caso afirmativo, quais seriam as evidências de que isto está acontecendo?
- 4. Será que, como cristãos, temos um papel a desempenhar para conter o avanço da iniquidade — ou devemos nos conformar com a situação, alegando que tem de ser assim mesmo para o cumprimento das profecias?

REFLEXÕES

Reflexão pastoral: há alguém de carne e osso que hoje ocupa, no seu coração, o lugar de inimigo? Medite antes de abrir.

Comece nomeando a pessoa diante de Deus — sem eufemismo. Depois, separe os planos: o que ela fez pode ter sido injusto de verdade, e Deus não pede que você chame o mal de bem; pede que você não assuma o papel de juiz e vingador, “pois está escrito: Minha é a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor” (Rm 12.19). O passo prático de Jesus é a oração: “orem por aqueles que os perseguem” (Mt 5.44) — é quase impossível seguir odiando alguém por quem se ora com sinceridade todos os dias. Em seguida, procure um gesto concreto de bem (Rm 12.20): a “brasa viva” do amor inesperado é a arma que desarma. Por fim, lembre-se do alvo certo: por trás da hostilidade humana operam poderes que querem exatamente isto — vê-lo consumido em rancor, lutando contra gente e desarmado diante do verdadeiro adversário (Ef 6.12; 2Co 2.11). Perdoar não é declarar o mal inocente; é entregá-lo ao Juiz justo e recusar-se a dar lugar ao diabo (Ef 4.26-27).

Alguém questiona: “Essa história de ‘batalha espiritual’ não acaba virando caça às bruxas — demonizar pessoas, partidos e adversários?” Como responder com mansidão?

Reconheça que o risco é real — e que o texto-chave da batalha espiritual foi escrito justamente para evitá-lo. Efésios 6.12 começa negando: a nossa luta **não** é contra pessoas. Quem demoniza gente está, por definição, lutando contra os inimigos errados. O ensino bíblico aponta na direção oposta: ao inimigo humano, amor, bênção, pão e água (Mt 5.44; Rm 12.14-21); ao inimigo espiritual, resistência firme na fé (1Pe 5.8-9; Tg 4.7). Acrescente que os principados operam por sistemas e estruturas corrompidas (Ef 2.2) — por isso o cristão combate a injustiça, a mentira e a opressão sem odiar os que estão enredados nelas: pessoas não são o alvo, são o resgate. A cruz é a prova: ali Jesus expôs e desarmou os poderes (Cl 2.15) enquanto orava pelos homens que o crucificavam (Lc 23.34). Batalha espiritual bem compreendida produz gente mais mansa, não mais raivosa.

PARA CASA

Ler Ef 6.10-18 e Rm 12.14-21, anotando o que cada texto manda fazer com o inimigo espiritual e com o inimigo humano. Depois, escrever numa folha os três fronts do estudo — principados, carne e mundo — e, ao lado de cada um, a brecha que mais o ameaça hoje. Levar essa folha para a oração da semana.

